

29/03/2012

EDU VIEIRA

Amanhã pela manhã, em coletiva à imprensa, a prefeitura vai apresentar o projeto de duplicação da via, que depende de doação de terreno pela UFSC.

Diário Catarinense-Visor

De volta

Foi protocolado ontem o projeto de lei do deputado Marcos Vieira (PSDB), que cancela a doação de área de terras à Universidade Federal de Santa Catarina no bairro Pantanal. É a resposta ao "doce" que a UFSC vem fazendo em relação àquele terreno, indispensável à duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira.

Notícias do Dia-Carlos Damião

Declarada guerra

Começa a tramitar na Assembleia o projeto de lei que trata da reversão de imóvel para a duplicação da rua Antonio Edu Vieira, no bairro Pantanal, aqui em Florianópolis. O autor, deputado Marcos Vieira, acredita que a proposta seja tratada com brevidade. O que está acontecendo? Há uma década a prefeitura pede a UFSC 20 mil metros quadrados para duplicar a rua e desafogar o tráfego, hoje insuportável. A Universidade que recebeu um milhão de metros quadrados doados pelo Estado não se manifesta. O caminho foi apresentar um projeto de lei, já que segundo o parlamentar do PSDB, o conselho da UFSC está buscando desculpas para não doar a área.



Notícias do Dia-Paulo Alceu

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Projeto de lei quer tirar área da UFSC

Foi protocolado ontem, na Assembleia Legislativa (Alesc), um projeto de lei que pretende tirar da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) 20 mil metros quadrados de área.

A área, que seria repassada à prefeitura pelo Estado, e destinada à duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira e à construção de um posto de saúde, ambos no Bairro Pantanal.

Na Alesc, o projeto deverá passar por pelo menos três comissões, o que pode levar até 60 dias antes de ser encaminhado ao plenário para a votação. Se aprovado, ele será levado ao Executivo, para a publicação da lei.

Na visão do deputado Marcos Vieira, autor do projeto, o terreno da UFSC não está sendo utilizado, o que já determinaria sua reversão para o Estado, conforme a lei estadual. A duplicação da via vem sendo debatida desde 2003, dependendo da cedência do terreno pela UFSC. Há duas semanas, a polêmica ganhou novo fôlego quando a questão foi tirada da pauta pelo conselho universitário, após pareceres de que a prefeitura deveria aprimorar o projeto da obra.

Diário Catarinense-Geral

OPINIÃO

Moacir Loth

● **O Cavalo de Troia da prefeitura.**
pág. 6

O Cavalo de Troia da Prefeitura



Moacir Loth
Jornalista

Não é preciso ser engenheiro rodoviário para saber que a duplicação dos 900 metros da rua Deputado Antônio Edu Vieira não vai resolver o caos do trânsito fabricado pela Prefeitura da Capital. Ela está enganando a população e parte da mídia embarcou nos delírios do secretário de "(i)Mobilidade", cujo projeto tem apenas um "mérito": represar, em fila dupla, o trânsito que vem da Beira-mar até o trevo da Eletrosul. É como um rio que encontra logo adiante uma barragem!

A candidatura agasalhada pelo PSDB, na tentativa de despistar a sua histórica e visível incompetência, engendra o maior patrimônio público de Santa Catarina, a UFSC, em bode expiatório. A Universidade jamais afiançou que não iria doar o terreno. No seu direito, e cumprindo rigorosamente a sua responsabilidade social, defendeu o aperfeiçoamento de uma proposta caducada e jubilada, que, além de inócua, não leva em conta as necessidades e a vida da comunidade diretamente afetada pela manobra. O bom senso aproxima o reitor que está saindo e a reitora que assume em 10 de maio. A Prefeitura de Florianópolis é conhecida nacionalmente pelas suas "realizações" apressadas e mal-assombradas. Elitista e autoritária, costuma patrolar a opinião e a vontade das comunidades locais e indefesas. No caso da rua Antônio Edu Vieira, oferece à população e à Universidade um Cavalo de Troia. O projeto prende, em cárcere privado, os moradores e a comunidade universitária.

Seguro morreu de velho. Está certo o Conselho Universitário

da UFSC ao negar um cheque em branco ao candidato a candidato a prefeito. O projeto não garante coisa alguma. A Prefeitura, pobre de espírito público e escassa de recursos, desconsidera os impactos sociais e ambientais no entorno da Universidade.

A ganância imobiliária é tanta na Ilha que um tucano inescrupuloso quer roubar da Universidade a terra que ocupa. Ignorando o trabalho e a importância de uma universidade de excelência, reconhecida internacionalmente, gostaria certamente que a Universidade Federal de Santa Catarina fosse despejada para o Paraná ou para o Rio Grande do Sul. Oportunistas, eleitores e aventureiros transformam sofismas em verdade. O pior, nessa história sórdida, é constatar que contam com a colaboração, mansa e orquestrada, de setores acrílicos da mídia e até de jornalistas desavisados.

Por uma eleição e pelo "poder", maus políticos fazem qualquer negócio. Assim como estão afundando a Ilha e derrubando a ponte Hercílio Luz, não pensam duas vezes para jogar na lixeira uma instituição que há mais de 50 anos desenvolve o Estado e blinda o país com a sua cultura e os seus conhecimentos.

A UFSC, servidora incondicional da Nação e da sociedade, não pode se curvar nem se apequenar diante da política de balcão dos sucessores de Dario Berger! Talvez fosse o caso de a União, através da Procuradoria Federal, acionar os detratores por danos inaceitáveis a uma instituição essencial à sociedade. Seria uma forma de fazer justiça contra tantas insanidades ora semeadas ao vento!

“
Não pensam
duas vezes
para jogar na
lixeira uma
instituição
que há mais
de 50 anos
desenvolve o
Estado
e o país.
”

ANTES TARDE

O cineasta Zeca Nunes Pires adorou ver e conversar no Ricaldinho com tantos manés 'jurassiks' da Ilha emoldurados pela ponte Hercílio Luz. Zeca pensa para o próximo ano convidar Steven Spielberg para filmar essa espécie em extinção - os manezinhos da Ilha. E tem de ser rápido.

Notícias do Dia-Ricardinho Machado

• **Nutrição** - Estão abertas até 23 de abril as inscrições para o mestrado em Nutrição da UFSC para turma que irá começar em agosto. O programa oferece até 35 vagas em três linhas de pesquisa. Para seleção, será feita prova de conhecimentos, análise de currículo e análise e defesa do plano científico de trabalho. Informações: www.ppgn.ufsc.br.

Diário Catarinense-Serviço

RAFAEL MARTINI

Parque aquático da UFSC está "seco"

Obras na piscina olímpica atrasaram e não há uma previsão para a reabertura.

Visor



FONTE SECA

Leitora escreve para reclamar que o centro aquático da UFSC, que deveria ter sido reaberto em 1º de março, segue em reforma. Um comunicado na capa do site do Centro de Desportos informa que, em função do atraso nas obras da piscina olímpica, todas as atividades estão suspensas. Um novo calendário deverá ser divulgado no próximo dia 3. A chance de permanecer fechada até o final do semestre não está descartada.

Diário Catarinense-Visor

MURAL

• O município de Santo Amaro da Imperatriz recebe nesta semana a visita da representante do Ministério de Ciência e Tecnologia do Continente Africano e presidente do Conselho Científico de Etnobotânica de Moçambique, com sede em Maputo, doutora Adelaide Bela Agostinho, acompanhada pelo professor de Geociências da UFSC, Harrysson da Silva, e pelo diretor de cooperação internacional do governo do Estado, Edson Machado, para prospectar a implantação de projetos de arranjos produtivos em plantas medicinais e modalidades de cooperação técnica, científica e cultural na região.

Notícias do Dia-Cláudia Gomes

CAPOEIRA GRATUITA

O projeto de extensão da UFSC **Capoeira da Ilha**, que oferece aulas gratuitas abertas à comunidade, realiza rodadas de abertura do ano 2012. Estão programadas atividades para hoje, às 12h, na Trindade, e às 19h, no Morro do Mocotó. No dia 7 de abril, às 10h, é a vez do Mercado Público de Florianópolis.

No Prédio do Básico (UFSC, Trindade, Florianópolis). Às 12h. Gratuito.

No Boca do Vento (Morro do Mocotó, Florianópolis). Às 19h. Gratuito.

Diário Catarinense-Agenda

Patuá do traste

Sebastião Germano, 40 anos, o homem que tentou matar o professor de cinema da UFSC Henrique Finco, de 58 anos, tem um longo patuá (ficha criminal no jargão policial): respondeu a inquérito policial por dois homicídios e teve algumas internações no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico. Foi ele, também, quem se atirou do quarto andar do prédio do Fórum da Capital há poucas semanas. O que fazer com um traste desses, que logo pode voltar às ruas?

Notícias do Dia-Carlos Damião

PREVIDÊNCIA

Senado aprova fundo para servidor público

O Senado aprovou, ontem, a criação das fundações de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp) que prevê a implantação de três fundos independentes de previdência complementar para os servidores federais dos três poderes. Pelo projeto, quando um servidor público federal se aposentar, ele receberá da Previdência Social, no máximo o teto previsto em lei – que é R\$ 3.916,20. Para garantir um valor equivalente ao salário que tem na ativa, a aposentadoria do servidor será complementada pela fundação de previdência complementar relativa.

Diário Catarinense-Política

Esquizofrenia

O homem que quase matou o professor universitário Henrique Finco é um doente, um esquizofrênico, e deveria estar sob tratamento médico. Com a mente perturbada, ele já praticou homicídio em São José em 2001. Levado a júri, foi condenado, mas teve a sentença substituída por medida de segurança. Ao invés de ir para uma penitenciária, ficou internado no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico. O cidadão Sebastião que deu uma facada no pescoço do professor deveria estar em tratamento em clínica especializada. O esquizofrênico torna-se perigoso para a sociedade, porque, segundo os psiquiatras, pode ficar descontrolado, surtar e atacar. Em determinadas situações, pode atentar contra a própria vida, praticando suicídio. Em fevereiro, Sebastião apresentou um diagnóstico semelhante e se jogou do quarto andar do prédio do Fórum da Capital. Este homem é considerado inimputável e deve ser submetido a tratamento psiquiátrico.

Notícias do Dia-Segurança

Aprovado fundo para servidores

Mudança no sistema de aposentadoria valerá só para novos funcionários

projeto. Com isso, os funcionários que entrarem no serviço público daqui para a frente não terão mais a garantia de aposentadoria integral. Para ganhar acima do teto do INSS, será necessário contribuir à parte. A regra não muda para os atuais servidores.

BRASÍLIA

Depende só da assinatura da presidente Dilma Rousseff o novo modelo do fundo de previdência dos servidores públicos federais. Os senadores aprovaram ontem o

projeto foi aprovado de forma simbólica, por unanimidade dos senadores presentes em plenário. Pelo texto, o valor máximo da aposentadoria dos novos servidores será o teto do INSS, atualmente em R\$ 3,9 mil. Pela

legislação atual, o servidor pode se aposentar até com salário integral. Pela proposta, os funcionários públicos federais deverão contribuir para um fundo complementar, que pagará uma aposentadoria extra a partir de 35 anos de contribuição.

O texto cria a Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público da União (Funpresp) e permite a criação de três fundos: um para o Legislativo, um para o Executivo e outro para o Judiciário. Servidores do Tribunal

de Contas da União e do Ministério Público da União também poderão contribuir para o fundo.

O líder do governo no Congresso, José Pimentel (PT-CE), afirmou que as mudanças propostas pelos senadores por meio de emendas seriam analisadas em outro projeto, a fim de que a proposta que cria o fundo conseguisse ser votada em plenário ainda nesta quarta.

Atualmente, o servidor contribui com 11% sobre o salário total, e a União, com 22%. Quem

se aposentou antes de 2003 recebe o salário integral. Para quem ingressou no serviço público a partir de 2003, o benefício é calculado. Com a nova lei, o futuro servidor continuará contribuindo com 11% e a União, com 22%, mas essa contribuição será sobre o teto do INSS. Para receber mais que o teto após a aposentadoria, o servidor terá que aderir ao fundo complementar e contribuir com até 7,5% sobre o que exceder o teto. A União contribuirá com 8,5% do que ultrapassar o teto.

REVISTA

História

Catarina

IMIGRANTES ITALIANOS

na Colônia Blumenau



NAUFRÁGIO EM IMBITUBA

CENTENÁRIO DA GUERRA DO CONTESTADO (2)

1835 - A REVOLUÇÃO FARROUPILHA
EM SANTA CATARINA

BRUSQUE: AFRODESCENDENTES

TROPEIRISMO E OUTRAS MEMÓRIAS

ISSN 1980163-7



9 771980 163009 00040

Raquel Wandelli

PROJETO "MUSEU EM CURSO"



Museu do século XXI não é para turista, mas para a comunidade

O Antropólogo e Professor italiano Vincenzo Padiglione defende a idéia de que museus deixem de ser instituições onde apenas se guarda o pó do passado e que passem a refletir o patrimônio da contemporaneidade.



Vincenzo Padiglione, professor da *Sapienza Università di Roma*, defendeu, na UFSC, novas concepções que norteiam o Museu na contemporaneidade. Foto: Wagner Behr/Agcom UFSC.

É preciso abandonar tudo que guardamos no imaginário sobre os museus para poder compreender qual é sua missão no Século XXI. Essa velha Instituição, que remonta à Idade Média, chegou ao Terceiro Milênio completamente transformada: não é mais lugar de pó e velharia, não é mais uma redoma de vidro

onde se isola o patrimônio etnográfico da cultura que lhe deu origem e não é mais lugar apenas para ver, mas para refletir.

“O museu contemporâneo está mudando sua identidade e revolucionando nossas concepções sobre patrimônio”, afirmou o antropólogo e museólogo italiano Vincenzo Padiglione, que, na tarde do dia 28/11/11, falou sobre patrimônio cultural nas comunidades, aos participantes da última conferência do Projeto “Museu em Curso”, no auditório do Museu Universitário Oswaldo Rodrigues Cabral.

As mudanças anunciadas pelo professor da *Sapienza Università di Roma* reservam ainda uma quarta novidade: as instituições museológicas não devem mais ser, concebidas, projetadas e administradas para agradar turistas, mas devem, antes disso, estar, preferencialmente, voltadas para a comunidade de seu entorno.

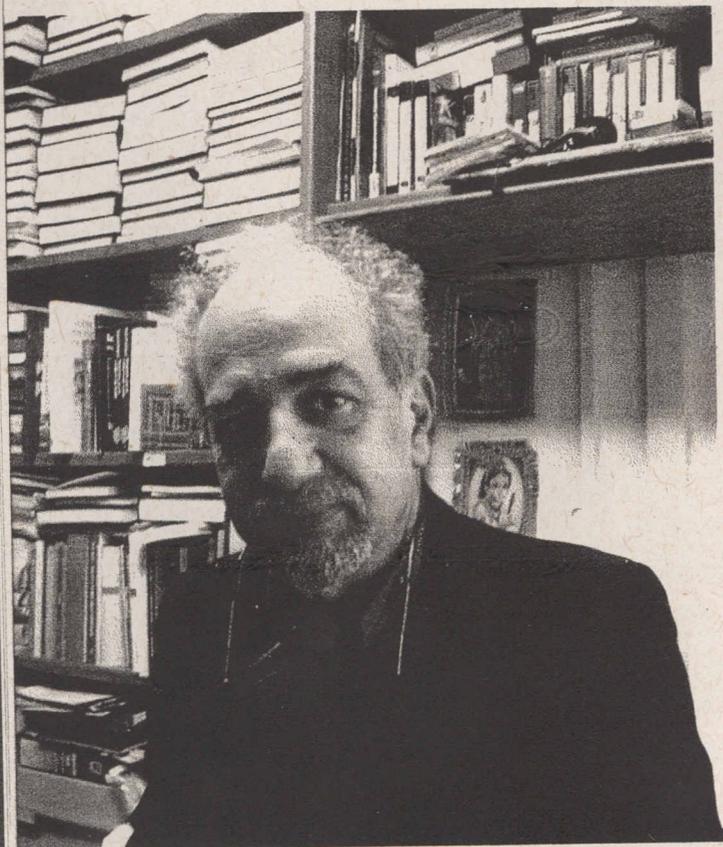
Em suma, tudo em que acreditávamos deve ser revisto, pois definir um museu apenas como um depósito de coisas antigas que merecem ser conservadas é defini-lo precisamente como o que ele não é mais.

Mas então o que é o museu para essas novas correntes antropológicas que norteiam o trabalho atual do Museu da UFSC?

O professor Padiglioni resume a resposta a essa questão em quatro pontos: um museu é, hoje, uma instituição que está ligada ao tempo presente e não mais ao passado; que promove a identidade essencialmente impura e plural das culturas; que convida o visitante não apenas a ver, mas a refletir sobre seus próprios hábitos de vida e, por último, que compreende os objetos museais a partir do seu vínculo estreito com a comunidade-território de onde se originam, em vez de expô-los como representação fetichizada dessas comunidades.

Hoje, as instituições orientadas por essas novas ideias estão se propondo a repatriar objetos – devolvendo-os a suas etnias para que seu uso e significado simbólico sejam restabelecidos – e propondo reflexões críticas sobre a representação que as sociedades

“ Tudo em que acreditávamos deve ser revisto, pois, definir um museu apenas como um depósito de coisas antigas que merecem ser conservadas é defini-lo precisamente como o que ele não é mais. ”



Vincenzo Padiglione. Fonte: ufsc.br

ocidentais têm feito desses bens culturais.

Curador de sete pequenos Museus e tendo ocupado o cargo de presidente da Associação Profissional dos Antropólogos de Museus, na Itália, Padiglioni trouxe várias ilustrações de projetos empreendidos por ele, os quais colocam em prática a nova filosofia.

Mostrou, como exemplo, uma grande foto dos habitantes da comunidade no centro de uma província a 130 km de Roma, ao lado de seus marcos naturais e urbanos mais importantes. Refeita depois de 15 anos, a foto, afixada no museu local, teve um impacto muito forte na comuni-

dade, ajudando a reavivar a instituição e fazendo com que ela passasse a ser percebida como lugar de preservação da memória contemporânea.

Outro exemplo apresentado com imagens foi o da reconstituição do quarto de pessoas idosas, incluindo objetos, vestuário, mobiliário e cenas que revelam hábitos e modos de viver.

Não podemos mais pensar no museu como lugar empoeirado ou cemitério de velharia, tampouco que seja feito para turistas. *“Isso foi um erro do passado: o museu é para os moradores do lugar”* Agora se pensa os museus projetando-os para o desenvolvimento da sociedade local, para a promoção da economia, da cultura, para criar lugar de socialização e não para mostrar aos turistas as provas da cultura local”, argumenta o professor Padiglioni.

O museu também se torna um lugar-chave das políticas culturais que exigem um posicionamento político e impossibilitam a neutralidade, acentua o teórico. Sua ênfase não é mais visual, mas reflexiva: o crescente sucesso dos museus mostra que é preciso refletir sobre a sua própria ação de construir e desconstruir patrimônios, elegendo-os ou não como preserváveis e ainda desconstruir noções como tradição, memória, patrimônio e história. **HC**

Raquel Wandelli é Jornalista
SeCarte/UFSC.

www.secarte.ufsc.br

www.agecom.ufsc.br



Esportes Meteorologia hagah

Olho SEO 2012 Marketing digital e Otimização de sites para busca
4 e 5 maio de 2012 Florianópolis **Faça sua inscrição**



HOME ANUNCIE QUEM SOMOS PARCEIROS SERVIÇOS FALE CONOSCO MAPA DO SITE

CANAIS

- CONHEÇA FLORIPA
- NOTÍCIAS
- AGENDA
- GALERIA DE FOTOS
- CARTÃO POSTAL
- MAPA INTERATIVO
- CURIOSIDADES
- BLOG DO MANÉ
- LINKS ÚTEIS
- GUIA RÁPIDO
- ESPAÇO SOCIAL

COLUNAS

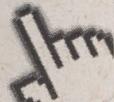
PESQUISA

 Pesquisa Avançada


Mais previsão do tempo Informe-se! Acesse o clicRBS.

Tempo no seu site!

BLOG DO MANÉ



FÓRUM DE MARKETING DIGITAL 2012 As Estratégias do Marketing Digital com os principais especialistas.
 Florianópolis - 12/04 - CentroSul **INSCREVA-SE**

NOTÍCIAS - Cultura e Lazer

Abertas as inscrições para o Dia da Dança na UFSC

As inscrições para apresentações artísticas e oficinas da comemoração do Dia Internacional da Dança na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que ocorrerá nos dias 29 e 30 de abril, abrem nesta quarta-feira, 28, e vão até o dia 13 de abril.

O Dia da Dança contará com mostras, performances e oficinas gratuitas e abertas ao público por todo o campus universitário, na Trindade. Os interessados devem preencher o formulário de inscrição disponível no site www.secarte.ufsc.br e enviar por email para dia.da.danca.ufsc@gmail.com.

Podem se inscrever, em todas as categorias, estudantes, artistas e grupos profissionais ou amadores residentes em Santa Catarina.

As oficinas abrem nestas três modalidades: Mostra (no palco do teatro Garapuvu), Performances em dança (em espaços alternativos no campus) e Videodança. A programação inclui ainda mesas-redondas, conferências com convidados estrangeiros sobre a importância e história da dança e lançamento de livro.

O Dia Internacional da Dança foi criado em 1982 pelo Comitê Internacional da Dança da Unesco. A data é uma homenagem ao nascimento do bailarino e mestre francês Jean-Georges Noverre (1727 - 1810), responsável pela introdução de novos paradigmas de criação coreográfica.

Compartilhar |

0 visitas

Fonte: Portal De Olho Na Ilha - www.deolhonailha.com.br
Data: 28/03/2012

08.Abr.Dom 2011
5th Birthday Party
 S.P.E.C.I.A.L Swing Batida
 SHOW NACIONAL SAMPRAZER
 El Divino

GUIA RÁPIDO

ENCONTRE EM FLORIPA CATEGORIA

- todas -

 - todos -

 - todas -

 - todos -

EMPRESA

Cadastre sua empresa gratuitamente

NEWSLETTER

Cadastre-se e receba novidades

Nome

E-mail

Código de Segurança

Digite 7398

AGENDA

Abertas as inscrições para o Dia da Dança na UFSC



Esportes Meteorologia hahah

Olho SEO 2012 Marketing digital e Otimização de sites para busca
4 e 5 maio de 2012 Florianópolis **Faça sua inscrição**



HOME ANUNCIE QUEM SOMOS PARCEIROS SERVIÇOS FALE CONOSCO MAPA DO SITE

CANAIS

- CONHEÇA FLORIPA
- NOTÍCIAS
- AGENDA
- GALERIA DE FOTOS
- CARTÃO POSTAL
- MAPA INTERATIVO
- CURIOSIDADES
- BLOG DO MANÉ
- LINKS ÚTEIS
- GUIA RÁPIDO
- ESPAÇO SOCIAL

COLUNAS

PESQUISA

PROCURAR
 Pesquisa Avançada



Mais previsão do tempo
 Informe-se! Acesse o clicRBS.

Tempo no seu site!



FÓRUM DE MARKETING DIGITAL 2012 As Estratégias do Marketing Digital com os principais especialistas.
 Florianópolis - 12/04 - CentroSul **INSCREVA-SE**

NOTÍCIAS - Esportes

Inscrições abertas para o Mestrado em Nutrição da UFSC

Estão abertas até o dia 23 de abril as inscrições para o mestrado em Nutrição para turma que irá começar em agosto de 2012 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O Programa oferece até 35 vagas em três linhas de pesquisa:

1. Diagnóstico e intervenção nutricional em coletividades: estudos epidemiológicos nutricionais, avaliação de políticas e programas de alimentação e nutrição;
2. Estudo dietético e bioquímico relacionado com o estado nutricional: estudo de dietas e ingestão alimentar em situações normais e/ou de estresse, em nível experimental e clínico.
3. Nutrição em produção de refeições e comportamento alimentar: estudos de Nutrição em Produção de Refeições, análise de comportamento alimentar, avaliação de políticas e programas relacionados a estas temáticas.

O processo de seleção consiste em quatro etapas eliminatórias: prova de conhecimentos em nutrição e de suficiência em inglês; análise de currículo; análise do plano científico de trabalho; e defesa do plano científico de trabalho.

Mais informações no site www.ppgn.ufsc.br.

Compartilhar |

Fonte: Portal De Olho Na Ilha - www.deolhonailha.com.br
 Data: 28/03/2012

0 visitas

08.Abr.Dom 2011
5th Birthday Party
 S.P.E.C.I.A.L
Swing Batada
 SHOW NACIONAL
SAMPRAZER
 El Divino.

GUIA RÁPIDO

ENCONTRE EM FLORIPA
 CATEGORIA

- todas -
 SERVIÇO/PRODUTO
 - todos -
 REGIÃO
 - todas -
 LOCAL
 - todos -

PROCURAR

EMPRESA

PROCURAR

Cadastre sua empresa gratuitamente

NEWSLETTER

Cadastre-se e receba novidades

Nome
 E-mail
 Código de Segurança Digite 4923

ENVIAR

AGENDA

Inscrições abertas para o Mestrado em Nutrição da UFSC

- Observatório da Imprensa -

2º SEMINÁRIO BRASIL-ARGENTINA

Jornalistas e pesquisadores se reúnem 17 e 18 de abril

Por em 27/03/2012 na edição nº 687

As inscrições para o 2º Seminário Brasil-Argentina de Pesquisa e Investigação em Jornalismo (Bapijor) abrem hoje (20/03) no site do evento (www.bapijor.ufsc.br/inscricao). Jornalistas e pesquisadores se reúnem nos dias 17 e 18 de abril, no auditório da reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para discutir os desafios do jornalismo investigativo e a pesquisa na área. Para se inscrever em uma das 200 vagas, profissionais e professores devem pagar R\$ 40, estudantes da pós-graduação, R\$ 20 e da graduação, R\$ 10.

O seminário, que em sua primeira edição reuniu nomes como o de Angelina Nunes (*O Globo*) e José Roberto de Toledo (Abraji), contará agora com Amaury Ribeiro Jr. (Record), autor do livro *A Privataria Tucana*, Hugo Alconada (*La Nación*) e James Alberti (RPCTV). Além deles, este ano também participam Lila Luchessi (Univerdad de Buenos Aires) e Luciana Kraemer (Universidade do Vale dos Sinos – Unisinos e Abraji). Os doze profissionais e pesquisadores de jornalismo discutem a área em quatro mesas distribuídas nos dois dias de evento.

O 2º Bapijor é realizado pelo Observatório da Ética Jornalística (objETHOS) e pela Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC (Posjor), com patrocínio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) e da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE/UFSC). O seminário também conta com o apoio da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina (SJSC). Mais informações no site www.bapijor.ufsc.br.

Serviço

2º Seminário Brasil-Argentina de Pesquisa e Investigação em Jornalismo (Bapijor)

Dias 17 e 18/04, das 9h30 às 17h

Inscrições: de 20/03 a 10/04/2012.

Valor: R\$ 10 para estudantes (graduação), R\$ 20 (estudantes de pós-graduação) e R\$ 40 para profissionais, professores e pesquisadores e demais interessados.

Local: Auditório da Reitoria, Universidade Federal de Santa Catarina – Trindade – Florianópolis.

Mais informações: www.bapijor.ufsc.br

[observatoriodaimprensa.com.br/news
/view/_ed687_jornalistas_e_pesquisadores_se_reunem_17_e_18_de_abril](http://observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed687_jornalistas_e_pesquisadores_se_reunem_17_e_18_de_abril)

Impresso no site do Observatório da Imprensa | www.observatoriodaimprensa.com.br | 28/03/2012

27/03/2012 19:26

Pesquisador desenvolve revestimento cerâmico autolimpante



Foto: Unesc

Um revestimento cerâmico que utiliza a radiação solar (UV) para degradar matéria orgânica (como óleo, graxas e microrganismos - bactérias, entre outros). Este foi o resultado da pesquisa do professor doutor **Adriano Michael Bernardin**, do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais da Unesc, que ainda está em andamento. Bernardin ficou parte de 2011 na Espanha, no Instituto de Tecnologia Cerâmica (ITC) da Universitat Jaume I de Castellón, realizando seu pós-doutorado. Sua pesquisa é uma parceria entre ITC, UFSC, UFSCar, IMG e Unesc, com coordenação do pesquisador e professor

Dachamir Hotza (UFSC).

Em sua pesquisa, Bernardin utilizou um material semiconductor (óxido de titânio), que reage na presença de luz solar e água (a umidade do ar em alguns casos é suficiente). "Este processo gera radicais oxidantes que interagem com a matéria orgânica transformando-a em CO² e água", explicou o professor.

A ideia é utilizar uma fina camada em cima das placas cerâmicas já prontas e requeimá-las. "Qualquer empresa cerâmica é capaz de fazer isso", destacou. Ele explicou que o óxido de titânio é um material caro, mas como seu uso vai ser em pequena escala o valor do produto não deve sair muito caro. "Em laboratório os resultados foram satisfatórios. Agora é preciso levar para a indústria", ressaltou.

O professor da Unesc explicou que esta aplicação, usando materiais semicondutores, foi descoberta na década de 1980 no Japão, sendo que na Europa ela está sendo utilizada com materiais cimentícios, criando lajotas que podem decompor gases nocivos. "Finas camadas desse material têm sido utilizadas em outras aplicações, como em uma folha de papel, que colocada em uma sala retiraria as impurezas do ar, como o cheiro do cigarro", comentou.

Colaboração: Comunicação Unesc

Nicola Martins - nicola@engeplus.com.br
Redação Portal Engeplus

Acesso a InternetTV DigitalTelefoniaFale com um de nossos consultores de vendas: (48)3431.4700

Criciúma Rua Emílio de Menezes 195 - Centro, Criciúma - SC

© Copyright 1997-2010 Engeplus Telecom Ltda

Mural - Notícias dos Vestibulares

UFSC (SC) divulga 6ª chamada do Vestibular 2012

redação sejabixo! - vestibular

28/03/12

[ver outras notícias deste estado](#)

O Departamento de Administração Escolar (DAE) da UFSC divulgou nesta quarta, 28/03, a 6ª chamada de calouros 2012 e também a 6ª chamada de calouros remanejados.

Calouros

Os aprovados deverão realizar matrícula no período de 28 a 30/03/2012, munidos da documentação exigida na coordenadoria do curso correspondente à classificação, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

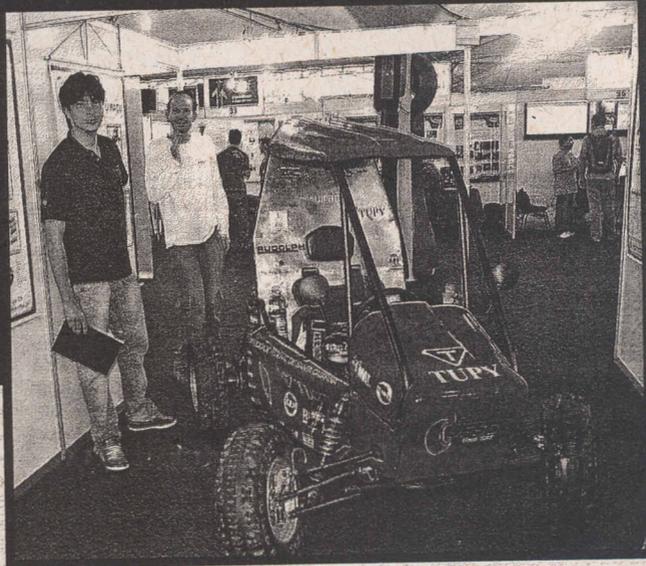
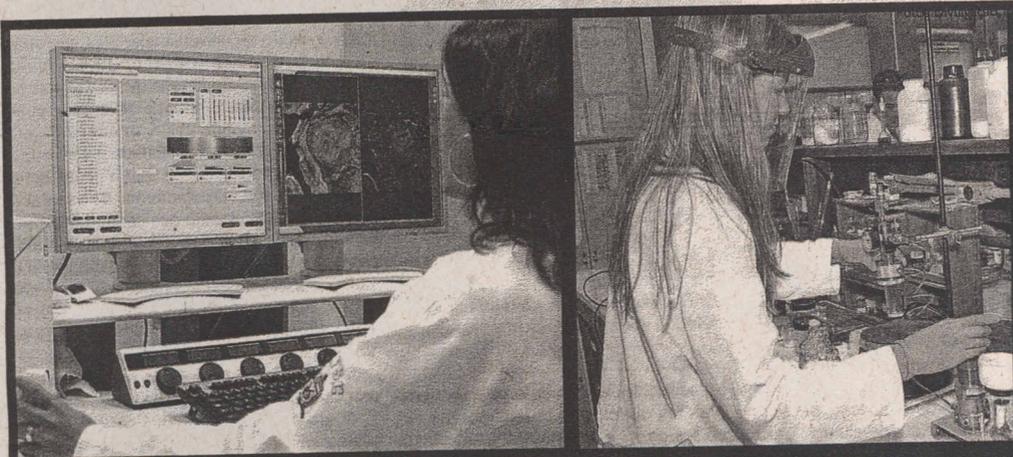
Remanejados

Alunos que foram aprovados no vestibular 2012 e agora remanejados devem comparecer na coordenadoria do curso respectivo para a retirada do documento comprobatório de matrícula e iniciar as aulas no primeiro semestre letivo de 2012.

Mais informações no site www.dae.ufsc.br

UFSC

NO SÉCULO 21 - MODELO DE EXCELÊNCIA



Centros de ensino ▣
Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão

12

entrevista

Centros de ensino

Por um novo modelo de gestão

As demandas sociais por novos cursos impacta não somente a ampliação dos centros de ensino, mas também a própria redefinição do seu modelo. A afirmação é do reitor em exercício da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), professor Carlos Alberto Justo da Silva, professor Paraná, que assumiu a UFSC com a nomeação do titular, Álvaro Toubes Prata, na Secretaria de Desenvolvimento Científico, no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), até a posse da nova reitora, professora Roselane Neckel, no próximo dia 10 de maio.

Os centros de ensino vêm crescendo rapidamente. Quais os tipos de investimento que uma universidade como a UFSC faz nesses centros e quais as principais demandas (as mais genéricas)?

Reitor em exercício Carlos Alberto Justo da Silva - O crescimento das áreas de atuação da universidade é realizado nas suas unidades básicas, que são os centros de ensino. Ou seja, se uma universidade está crescendo, é porque os centros de ensino estão crescendo. A partir daí, estão sendo alavancadas tanto necessidades de infraestrutura (prédios, equipamentos, etc) quanto a contratação de docentes, tendo em vista a ampliação no número de alunos. Tudo é focado no aumento do número de alunos, que demandam salas de aula, professores e áreas de conhecimento. Por sua vez, a UFSC vem tentando ampliar a sua rede de atuação nas diversas áreas de conhecimento, com a abertura de novos cursos.

Que tipo de impacto existe sobre os centros de ensino a partir das demandas sociais por novos cursos?

Justo da Silva - Isso impacta não somente a ampliação dos centros de ensino, mas também a própria redefinição do seu modelo de gestão. Por exemplo, devemos caminhar, futuramente, para a criação de um Centro de Artes. Durante um certo tempo, essa área de conhecimento não foi tão priorizada, mas as atividades de artes e cinema vêm se desenvolvendo na universidade. Na verdade, existe a necessidade de se repensar a criação de novos centros de ensino dentro da UFSC que atendam as peculiaridades do crescimento dos cursos de graduação. É preciso, inclusive, repensar a atual estrutura dos centros de ensino. Por exemplo, no Centro Sócioeconômico, que nasceu formado por áreas sociais e sociais aplicadas abrangava-se também o curso de Direito. Posteriormente o Direito criou um novo centro de ensino, total-



Professor Paraná, reitor em exercício da UFSC, defende mudanças nas universidades

mente específico. Essa discussão vem ocorrendo também em outros centros, até porque há alguns cursos novos e não se sabe exatamente onde eles poderiam ficar melhor abrigados.

Na atual estrutura dos centros de ensino, parece haver uma lógica na qual alguns deles acabam servindo como básico para outras áreas de conhecimento. O que o senhor pensa disso?

Justo da Silva - Esses centros foram criados dentro da reforma acadêmica da década de 1960, quando se estruturou centros que deveriam dar apoio ao básico e centros que deveriam dar apoio ao profissionalizante. Com o passar do tempo, esses centros 'básicos' passaram a ter seus próprios interesses finalísticos, quando se criou o curso de Biologia, e as licenciaturas em Matemática e Física. Por outro lado, começava a ocorrer uma discussão sobre a fragilidade da formação do aluno dentro da divisão entre básico e profissionalizante. Vejo como algo importante, um avanço, que os cursos passem por uma integralidade, que acabe com esse conceito que divide as disciplinas.

Mas isso significa custos?

Justo da Silva - É claro que essas redefinições de modelo de gestão implicam obrigatoriamente em processos de otimização de recursos financeiros e de pessoal. Isso passa

também por se imaginar uma melhor relação custo-benefício desse processo.

Como situar os campi da UFSC que surgiram a partir do projeto Reuni (Joinville, Araranguá e Curitibanos) dentro dessa perspectiva de redefinição de modelo de gestão?

Justo da Silva - Os centros de ensino se baseiam em departamentos. Mas os nossos campi surgiram dentro de uma ideia de integralidade de cursos do começo ao fim. Creio que uma grande discussão é o papel dos departamentos dentro da universidade. Eles são frutos da década de 1960, em um determinado momento eles significaram uma evolução, mas hoje apresentam algum grau de dificuldade quanto a aspectos importantes a serem considerados, como a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade, que são coisas que a gente almeja no futuro, além da própria formação integral do indivíduo. Esse contexto dos centros de ensino como reunião de vários departamentos afins passa por uma redefinição de seu futuro papel. Vamos insistir ou mudar o modelo departamental? A partir daí se redefina a ideia da necessidades dos centros de ensino. Tudo passa por uma rediscussão desse modelo de gestão.

Mas qual é o benefício no final desse processo de rediscussão do modelo atual?

Justo da Silva - O benefício é a otimização do ensino, da pesquisa e da extensão. O foco é esse: descobrir qual o melhor modelo de gestão para melhorar esses três aspectos que norteiam o funcionamento da instituição.

Nesse sentido, qual o modelo que vem sendo utilizado nos novos campi da UFSC?

Justo da Silva - Os novos cursos não pertencem aos centros de ensino do campus de Florianópolis. Cada um dos campi terá um estatuto próprio de campus. A nossa ideia é que tenham várias áreas de conhecimento, que hoje, no campus de Florianópolis, são representadas pelos vários centros de ensino. Embora haja um ou outro curso mais ligado a algumas áreas de ensino, a ideia é que eles funcionem como pequenas universidades localizadas nas três regiões. Não é nossa ideia que sejam apenas campi avançados. Para isso é importante que haja várias áreas de conhecimento reunidas em cada um deles. Um bom exemplo é o campus de Araranguá, que tem a área da Saúde (curso de Fisioterapia), área de TI (curso de Tecnologia de Informação) e Engenharia (curso de Engenharia de Energia). Não pretendemos levar a ideia de centros de ensino para os campi. Não há sentido em criar um centro de ensino para ter, por exemplo, dois cursos.

entre as melhores

CTC é sinônimo de qualidade

Centro Tecnológico (CTC) da UFSC é uma das referências de ensino e pesquisa de qualidade que leva a instituição a ser destacada entre as melhores da América Latina. E não é para menos, já que o CTC possui mais de 200 laboratórios e núcleos de pesquisa, quase 400 professores efetivos (isso sem contar os que se aposentaram e permanecem como voluntários), 120 técnicos administrativos, mais de 5 mil alunos de graduação e 2 mil de pós-graduação, invenções, patentes e publicações impressas e eletrônicas.

O leque de ofertas de cursos de graduação é bem abrangente: Arquitetura e Urbanismo, Ciências da Computação, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia de Materiais, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Engenharia Sanitária e Ambiental e Sistemas de Informação já formaram mais de 10 mil engenheiros, além de arquitetos e graduados nas áreas de computação.

Existem uma estreita ligação entre o CTC e os novos campi implantados em Joinville, Curitiba e Araranguá, já que foram concebidos e detalhados no centro tecnológico, com grande participação dos professores.

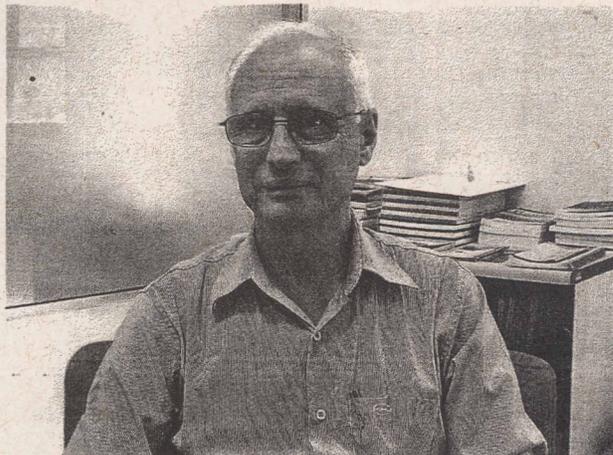
No caso de Joinville, o CTC passou um ano e meio estruturando o projeto do curso de Engenharia da Mobilidade. "Por sua complexidade, tínhamos uns 40 professores trabalhando na elaboração do curso, que procura abordar as várias facetas do problema de mobilidade. Ou seja, o curso trabalha os meios de transporte veicular e suas várias alternativas, a parte de infraestrutura de transportes e, finalmente, a parte de logística, de gestão do sistema de transportes."

Existem uma estreita ligação entre o CTC e os novos campi implantados em Joinville, Curitiba e Araranguá, já que foram concebidos e detalhados no centro tecnológico, com grande participação dos professores.

No caso de Joinville, o CTC passou um ano e meio estruturando o projeto do curso de Engenharia da Mobilidade. "Por sua complexidade, tínhamos uns 40 professores trabalhando na elaboração do curso, que procura abordar as várias facetas do problema de mobilidade. Ou seja, o curso trabalha os meios de transporte veicular e suas várias alternativas, a parte de infraestrutura de transportes e, finalmente, a parte de logística, de gestão do sistema de transportes."

Nos cursos de graduação, os estudantes podem participar de várias empresas juniores ou dos Programas de Educação Tutorial (PETs). As atividades de extensão envolvem projetos sociais que permitem a integração dos universitários e pesquisadores com a comunidade. As bolsas de iniciação científica e os estágios nos laboratórios e nas várias empresas parceiras, nacionais e internacionais, têm servido como experiência valiosa na formação profissional.

De acordo com o diretor do CTC, professor Edison da Rosa, este centro de ensino teve papel preponderante nos campi de Araranguá e Joinville. O de Araranguá, por exemplo, começou com o curso de Tecnologia da Informação e Comunicação, e no segundo ano, foi iniciado o curso de



Edison da Rosa - Diretor do Centro Tecnológico da UFSC

Engenharia de Energia. Numa fase seguinte, foi aberto o curso de Engenharia de Computação e, finalmente, o curso de Fisioterapia, no qual o CTC não possui uma interação muito grande, já que se trata de uma graduação da área de Saúde. "Participamos ativamente na elaboração do projeto pedagógico dos dois primeiros cursos desse campus no sul catarinense, e um pouco menos no do curso de Engenharia da Computação, porque já havia um corpo docente contratado na região", explica.

No caso de Joinville, o CTC passou um ano e meio estruturando o projeto do curso de Engenharia da Mobilidade. "Por sua complexidade, tínhamos uns 40 professores trabalhando na elaboração do curso, que procura abordar as várias facetas do problema de mobilidade. Ou seja, o curso trabalha os meios de transporte veicular e suas várias alternativas, a parte de infraestrutura de transportes e, finalmente, a parte de logística, de gestão do sistema de transportes."

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA – O CTC desenvolve pesquisas de eficiência energética através de um projeto com financiamento Finep. "Trata-se de um grande projeto, que será montado no Sapiens Parque, em Canasvieiras. No entanto, isso é apenas um elemento a mais na abordagem feita pela Engenharia da UFSC quanto a questão de energias renováveis, que se estende por todos os cursos, já que não adianta pensar em utilização de energia sem ampliarmos esse estudo para fontes energéticas alternativas", explica o professor Sebastião Soares, vice-diretor do CTC.

Para ele, esse tipo de estudo poderia ter sido iniciado há mais tempo, mas as questões ambien-

tais atuais tornaram imperativo os estudos sobre energias renováveis e sustentabilidade. "Na UFSC, todos os departamentos da área tecnológica estão envolvidos com energias. Claro que a Engenharia Elétrica trabalha diretamente com a questão, mas ela está presente em outras áreas, como a Engenharia Ambiental, por exemplo, que trabalha com fontes alternativas de energia, a Engenharia Mecânica, que trabalha com desenvolvimento de turbinas e assim por diante", observa.

CONTROLE DE TRÁFEGO

– Outro projeto destacado pelo diretor do CTC é o de controle de tráfego urbano em tempo real, que possui uma central (Contreal). Este projeto vem sendo realizado desde 1998 pelo Departamento de Automação e Sistemas, e possibilitou a elaboração de um sistema capaz de perceber áreas de congestionamento e de ajustar, em tempo real, os semáforos de acordo com o trânsito da cidade, visando diminuir o tempo de espera.

Com os dados dos sensores, uma central calcula o quanto é necessário que o semáforo fique fechado para o ajuste do tráfego. "A instalação dessa central de controle foi feita em Macaé, no Rio de Janeiro, e se deve a uma parceria com um fabricante de equipamentos de trânsito", diz o professor Edison da Rosa, lembrando que trata-se da primeira cidade de porte médio a possuir um sistema de controle em tempo real. Atualmente, mais de 30 cruzamentos são controlados pela central em tempo real e outros 20 em tempo fixo.

DESENVOLVIMENTO – Um projeto importante a ser realizado pelo CTC será a o "UFSC Compete". Trata-se de competições entre projetos realizados pelos próprios alunos, que deverão desenvolver seus protótipos dentro de uma regulamentação para competir entre universidades. "Os alunos precisam desenvolver os projetos, seja um minibus (carrinho), seja um robô, barco solar, ou outros. Estamos querendo assumir essas várias iniciativas e dar condições aos alunos, acabando com o improvisado", diz o diretor.

Segundo ele, as equipes de Santa Catarina têm grande competitividade, conseguindo se sobressair em nível nacional e representando o Brasil em competições internacionais. "É preciso que os projetos sejam bem feitos e confiáveis para que estejam em condições de competir, e por isso mesmo, precisamos melhorar as condições para que sejam cada vez melhores", finaliza.

projetos que favorecem

CCA muda cenário catarinense

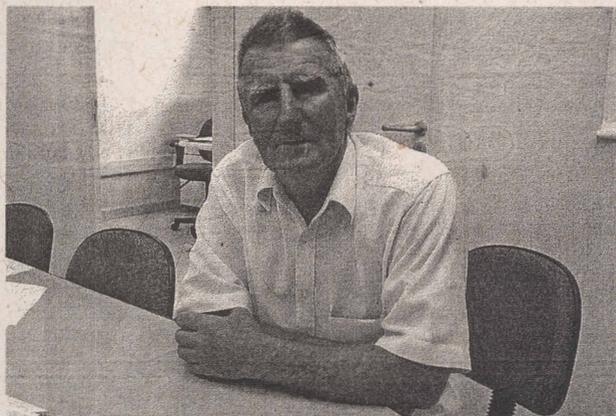
Localizado no Campus II de Florianópolis da UFSC (no Itacorubi), o Centro de Ciências Agrárias (CCA), ao longo dos seus quase 38 anos de existência, vem crescendo e se expandindo através de laboratórios espalhados por toda Ilha de Santa Catarina e ainda mais além dessa fronteira. Hoje, para dar suporte às atividades acadêmicas dos alunos dos seus cursos e servindo também como campo de pesquisa para alunos de outros cursos de graduação e pós-graduação da instituição, o CCA conta com a Fazenda Experimental da Ressacada, com uma área de 183,43 hectares.

O CCA possui também a Estação de Maricultura na Barra da Lagoa, com laboratórios de Moluscos Marinhos, Camarões Marinhos e Piscicultura Marinha. Na Lagoa do Peri instalou o Laboratório de Biologia e Cultivo de Peixes de Água Doce e, no Norte catarinense, possui a Fazenda Experimental Yakult (363 hectares), onde desenvolve atividades de pesquisa e treinamento em cultivos de camarões marinhos.

No CCA são ministrados cursos de Agronomia, Ciência e Tecnologia Agroalimentar, Engenharia de Aquicultura e Zootecnia – além de estreita ligação com o curso de graduação em Ciências Rurais, que funciona no campus de Curitiba. Seus quase 50 núcleos e laboratórios têm dado contribuição decisiva para a mudança do panorama econômico do Estado e para a melhoria de vida da população catarinense por meio da pesquisa e da extensão.

No CCA são desenvolvidos diversos projetos de grande importância para a transformação econômica de Santa Catarina, sobretudo do meio rural. De acordo com o diretor do CCA, Edeimar Roberto Andreatta, os projetos ligados à vitivinicultura pode estabelecer em pouco tempo uma mudança radical neste setor produtivo, uma vez que se busca a qualificação do vinho catarinense.

Há convênios e acordos importantes acontecendo neste momento, em que se destaca a cooperação entre Santa Catarina e o Instituto Agrário di San Michele All'Adige (IASMA), da província Autônoma de Trento, Itália, que permite que estudantes de graduação, pós-graduação, professores e pesquisadores avaliem 36 variedades de uva de origem italiana, quanto ao comportamento,



Edeimar Roberto Andreatta - diretor do Centro de Ciências Agrárias

adaptação, fisiologia, e qualidade tanto da fruta quanto do vinho produzido. "Os professores daqui trazem material genético melhorado na Itália, que são resistentes a doenças, e que interessam para aclimação das variedades de uva aqui no Estado", diz Andreatta.

Para Andreatta, outros projetos a serem destacados por influenciar na economia catarinense são aqueles ligados à maricultura. Como projeto, a maricultura foi criada em meados da década de 1980 e se expandiu rapidamente. Hoje, 90% dos cultivos de ostras e mexilhões no Brasil vêm do litoral catarinense. Para a produção de ostras, o Laboratório de Moluscos Marinhos desenvolveu uma técnica para a produção de sementes de 1,5mm, que são comercializadas. Assim, o cultivador catarinense pode comprar ostras a um preço subsidiado pelo governo, o que sustenta a produção no Estado. "É claro que a intenção não é obter lucro e sim favorecer os produtores. Creio que a maricultura vem dando certo porque reduz o esforço de pesca e, sobretudo, porque tornou um elemento turístico muito forte", observa.

O CCA tem vários outros projetos, como o cultivo de camarões marinhos, peixes de água doce, frutas, erva-mate e outras culturas, que visam aumentar a produtividade e permitir a sustentabilidade para as comunidades envolvidas.

CCB é destaque na pesquisa

O Centro de Ciências Biológicas (CCB) da UFSC conta atualmente com mais de 150 professores e é uma das unidades com maior produção científica na instituição. Suas atividades de pesquisa abrangem vários aspectos das ciências da vida, nos campos de Biologia, Saúde e Ambiente. Neste centro de ensino, a geração de conhecimentos vem sendo impulsionada por dez programas de pós-graduação, enquanto que no ensino, é responsável pelo curso de graduação em Ciências Biológicas nas modalidades Licenciatura e bacharelado, recebendo anualmente 80 novos estudantes. Segundo a diretora do CCB, Sônia Carobez, ao todo, mais de 9 mil alunos são atendidos pelo centro, que atende a 17 cursos de graduação, não somente do CCB, mas também de outros centros de ensino.

O CCB está organizado em oito departamentos: Biologia Celular, Embriologia e Genética; Botânica; Bioquímica; Ciências Fisiológicas; Ciências Morfológicas; Ecologia e Zoologia; Farmacologia; Microbiologia, Imunologia e Parasitologia. De acordo com o CCB, cerca de 90% dos professores possuem doutorado.

Outra importante contribuição do CCB é o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas através de Ensino à Distância (EaD), em que são oferecidas 50 vagas anuais para a formação de professores de ensino básico de outros Estados. Já na área de extensão, o CCB

desenvolve diversas atividades junto a comunidades, instituições públicas e empresas de Florianópolis e outros municípios brasileiros.

Diversas pesquisas de importância fundamental são realizadas dentro do CCB. "O professor André Báfica, do Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, foi o único pesquisador brasileiro a receber o Prêmio International Early Career Scientist, do Howard Hughes Medical Institute, por seu trabalho que objetiva desenvolver uma vacina mais eficaz contra a tuberculose", explica a diretora.

Segundo a professora Carobez, é complicado destacar projetos de pesquisa e de extensão realizados no CCB, já que todos são muito importantes. "No Departamento de Biologia celular, Embriologia e Genética, por exemplo, temos projetos aplicados à apicultura, aquicultura e biologia vegetal, enquanto no Departamento de Bioquímica são realizados trabalhos de neuroquímica, biologia molecular e outros", salienta. No CCB, atualmente, se desenvolve pesquisas com células-tronco adultas. Com essas pesquisas, os cientistas da UFSC buscam alternativas para a recomposição de tecidos danificados e lesões cerebrais, como o AVC.

A diretora do centro observa que o CCB está envolvido em vários outros projetos, como o Projeto Genoma Brasileiro (Rede Nacional de Sequenciamento de DNA).

qualidade na saúde

Compromisso com a vida das pessoas

estacado pela geração de conhecimento, na formação profissional e na inserção da UFSC na sociedade, o Centro de Ciências da

Saúde (CCS) é reconhecido pela sua qualidade e atuação na Grande Florianópolis, em todo Estado e dentro do país. Trata-se de um referencial de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão. Possui projetos inovadores devido à interdisciplinaridade e ao comprometimento com a transformação social, o exercício da plena cidadania e a melhoria de qualidade de vida das pessoas.

O CCS mantém um relação muito estreita com o Hospital Universitário (HU), que funciona como incubadora de conhecimentos e práticas. São oferecidos no centro os cursos de graduação em Medicina, Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Fonoaudiologia. Ao todo, o CCS é composto por mais de 360 professores, 86 técnicos administrativos e cerca de 2.350 estudantes de graduação. Na área de pós-graduação, o CCS possui seis programas, com excelente conceituação na Capes.

Suas pesquisas adquirem relevância política e social pelo conceito conquistado pelos seis programas de pós-graduação, que abrigam 14 cursos, entre especializações, mestrados e douto-



Kenya Reibnitz - diretora do Centro de Ciências da Saúde

rados. O funcionamento é garantido por departamentos de ensino conectados à direção do CCS. Seus cursos, amparados por 36 laboratórios, mantêm uma relação aberta com as pessoas que precisam e buscam conhecimento científico gerado pela universidade pública.

De acordo com a diretora do CCS, Kenya Reibnitz, um dos projetos que mais se destaca é a Universidade Aberta do SUS, um projeto que começou em 2008. "A UFSC foi convidada a fazer

parte dessa proposta com mais seis universidades federais. Esse projeto iniciou com uma especialização em Saúde da Família. Na verdade, foi um projeto-piloto, já que não havia qualquer curso de formação à distância na área da saúde no país", explica. Atualmente, esse projeto transformou-se em uma rede de 13 universidades, que procura especializar os médicos através do Ensino à Distância e com apoio de professores tutores.

Há ainda outros dois grandes projetos, um deles é o Convênio Colaborativo com o Ministério da Saúde para formação de recursos humanos na área da saúde para o Haiti. O outro projeto é a profissionalização dos enfermeiros de todo país, para especialização em atendimento de áreas críticas. Além destes, há o projeto de elaboração de material educacional para o Ministério da Saúde sobre doenças infecciosas. São produzidos cadernos que são distribuídos em todo país.

Na área de pesquisa há mais de 150 projetos. Existem pesquisas de controle de epilepsia, estudos de processos inflamatórios, ação de produtos naturais sobre doenças cardiovasculares e obesidade, pesquisas de materiais na odontologia, e uma série de outros projetos, que abrangem dos os curso do CCS.

CDS é polo de difusão da ciência no esporte

O Centro de Desportos (CDS) da UFSC é referência nacional e internacional nos ensinos de graduação e pós-graduação, na pesquisa e na extensão. Trata-se de um dos principais polos de difusão do esporte em suas várias manifestações, bem como da prática de atividades físicas relacionadas à saúde, por meio da disponibilização de projetos e programas.

A infraestrutura do CDS oferece salas de aula e de estudos para professores e alunos, que contam ainda com aparato de informática, laboratórios e núcleos de pesquisa, unidades administrativas, complexo aquático (piscina olímpica aquecida e coberta e piscina adaptada para portadores de necessidades especiais), complexo atlético (pista de atletismo e campo de futebol) e complexo esportivo (ginásios poliesportivos, quadras polivalentes e quadras de tênis de campo), bem como laboratórios de dança, de ginástica, de condicionamento físico e de artes marciais.

O corpo docente é composto por 95% de mestres e doutores, professores efetivos do Departamento de Educação Física, que buscam formar profissionais qualificados nos cursos ofertados de graduação (licenciatura e bacharelado) e de pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado). Ao todo, o CDS é composto por 51 docentes, 25 técnicos administrativos e 610 estudantes.

Os Núcleos e Laboratórios de Pesquisa possuem amplas instalações e equipamentos necessários para a realização de trabalhos investigativos. Os estudantes da UFSC têm a oportunidade de cursar a disciplina de Educação Física curricular e participar em projetos de extensão em mais de 30 modalidades esportivas. Para a produção de conhecimentos inovadores, há bolsas de iniciação científica, pesquisa, monitorias e Programa Especial de Treinamento (PET). Todos os projetos de extensão são voltados à comunidade em geral.

TECNOLOGIA E ESPORTE – De acordo com o diretor do centro de ensino, professor Juarez do Nascimento, o CDS da UFSC é um dos 13 núcleos de Instituições de Ensino Superior (IES) que participam da rede CENESP (Centro de Excelência

Esportiva), vinculada ao Ministério do Esporte, desenvolvendo e aplicando tecnologias que auxiliem o esporte de alto rendimento no país.

Para melhorar o rendimento de atletas catarinenses, a principal pesquisa realizada no CDS "Atletismo do Século 21: Estudo Interdisciplinar na avaliação de corredores federados nas diferentes etapas de treinamento", uniu neurociência aos conhecimentos de fisiologia e biomecânica. De olho nas olimpíadas de 2016, sediadas no Brasil, e na descoberta de novos talentos, o CDS vem desenvolvendo também o programa "Atleta do Futuro". Em parceria com o Sesi-SC, serão avaliadas 100 crianças e jovens de 7 a 15 anos, por meio de jogos como xadrez e tênis de mesa.

O CDS também realiza atividades para portadores de deficiências (mental, visual, física e auditiva) através do Programa de Atividade Motora Adaptada; realiza o Programa de Prevenção e Reabilitação Cardiorrespiratória; realiza projetos de práticas corporais, oficinas de artes marciais e atividades para a terceira idade, entre outras.

ensino a distância

Centros de ensino

CSE interage com a sociedade

Tradição é a palavra que poderia traduzir o significado do Centro Sócioeconômico (CSE) da UFSC. Sua origem, data de 1943, ano em que foi fundada a Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) pela Academia de Comércio de Santa Catarina. Doze anos mais tarde, a instituição passou a ser reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC). Em 1960, a FCE foi integrada à UFSC, funcionando nas antigas dependências do Centro de Estudos Básicos até maio de 1980, quando passou a ocupar o prédio atual, entregue durante a gestão do reitor Carpar Erich Stemmer. Em 1982, através de portaria do MEC, a FCE foi transformada no atual Centro Sócioeconômico.

Hoje, o CSE abriga cinco cursos de graduação (Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Serviço Social). Na pós-graduação, todas as áreas são atendidas. O CSE oferece cursos de mestrado e doutorado em Administração e de mestrado em Contabilidade, Economia, Serviço Social e Relações Internacionais.

Entre as iniciativas do CSE que interagem com a sociedade, figuram o Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA), a Ação Junior – Consultorias Socioeconômicas e a Incubadora Popular de Cooperativas (IPC), criada em 2006 com objetivo de estimular atividades dentro das propostas da economia solidária, qualificando jovens de grupos vulneráveis no mercado de trabalho.

Já o Laboratório de Mercado de Capitais (Lambec) desenvolve um projeto pioneiro que visa aproximar o meio acadêmico às empresas e aos profissionais do mercado financeiro, criando um ambiente propício para pesquisa e aprendizado. O CSE abriga 3.200 alunos aproximadamente em seus cursos de graduação e cerca de 200 na pós-graduação. Já na modalidade de Ensino à Distância (EaD), são 2.350 matrículas.

Segundo o diretor deste centro de ensino, professor Ricardo de Oliveira, o CSE é um dos mais ativos participantes da UFSC no projeto Universidade Aberta. "A UFSC tem um peso muito importante neste contexto e cerca da metade dos alunos deste projeto estão concentrados aqui através dos cursos de graduação em Administração, Economia e Ciências Contábeis", afir-



As Jornadas Bolivianas destacam-se entre as atividades do IELA

ma. Há ainda outros cursos demandados por entidades públicas através de EaD, como o curso de "Administração Pública", específico para o Banco do Brasil. Hoje, os cursos de EaD do CSE chegam a quase todo o país.

O CSE oferece ainda cursos de graduação stricto sensu. São cinco cursos de mestrado, que acomodam alunos das cinco áreas do centro e ainda cursos de doutorado nas áreas de Economia, Administração e Serviço Social – sendo que estão em processo de implantação doutorados em Ciências Contábeis e Relações Internacionais. Entre os projetos que mais se destacam, o diretor do CSE cita o Instituto de Estudos Latino Americanos, o Instituto de Pesquisa Universitária, e as consultorias socioeconômicas.

CFM atende a 32 cursos da UFSC

O Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM) da UFSC foi criado em 1975 para abranger os cursos de licenciatura em Química, Física e Matemática. Hoje em dia, essas áreas estão organizadas em departamentos que oferecem sete cursos de graduação, com habilitações em licenciatura (para formação de professores) e bacharelado (capacitando profissionais com base científica para se tornarem pesquisadores ou para atuarem em empresas).

A partir deste ano, um novo curso passou a fazer parte do CFM. Trata-se da graduação em Meteorologia, área em franca expansão no Brasil. Um dos traços característicos deste centro de ensino é seu forte envolvimento com a Educação à Distância (EaD), colaborando com a capacitação de professores de Física, Química e matemática nas redes municipal e estadual de ensino.

Já no campo da pós-graduação, o CFM abriga um dos mais renomados cursos do país, o Programa de Pós-Graduação em Física. Com conceito 5 na Capes e um leque bastante abrangente de linhas de pesquisa, é um polo competitivo em Física Experimental, Física teórica e Astrofísica. No mestrado em matemática e Computação Científica, a pesquisa resulta em trabalhos publicados em importantes revistas internacionais.

Alguns professores do CFM participam também da Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, programa que envolve docentes do Centro de Ciências da Educação (CED) e do Centro de Ciências Biológicas (CCB), que têm como objetivo desenvolver atividades de ensino e pesquisa sobre a relação entre a educação e a ciência. Projetos voltados ao ensino e à extensão são enriquecidos pela pesquisa,

ao mesmo tempo que alimentam e socializam o desenvolvimento científico e tecnológico.

Segundo o diretor do CFM, professor Tarcísio Antônio Grandi, o centro atende um grande número de alunos de toda a universidade devido à sua característica de ser prestador de serviços. "Por exemplo, todos os alunos que fazem cursos de engenharia passam por aqui para cumprir as matérias básicas. Então, só o Departamento de Matemática atende hoje a 32 cursos, com cerca de 5.500 alunos. Com os outros departamentos é a mesma coisa", observa.

Uma modalidade que vem ganhando espaço cada vez maior no CFM é o Ensino à Distância. Pioneiro na UFSC dentro da modalidade, o centro já atendeu 3.500 estudantes no interior de Santa Catarina, Maranhão e Bahia com cursos de graduação em Matemática e Física, criados exclusivamente para ampliar a rede de professores em todo país. "A novidade, este ano, é que lançaremos o curso de Química também dentro desta modalidade, que veio para ficar", assegura.

PROJETOS – Entre os principais projetos de extensão do CFM, o professor Grandi cita os Laboratórios de Instrumentalização, Demonstração e Exploração em Química (Quimidex) e Física (Labidex). "São espaços construídos para atender grande quantidade de escolas, proporcionando a interação dos jovens com o universo científico. No Labidex, por exemplo, há experimentos de mecânica, termodinâmica, ondas, óptica, eletro-magnetismo e outros que permitem que os alunos possam ver a Física acontecendo. O mesmo vale para o Quimidex", diz o diretor.

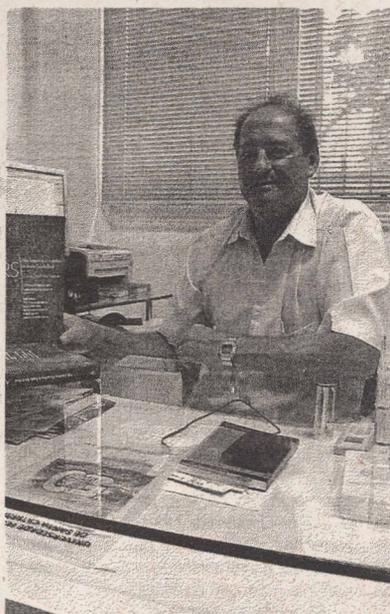
SUCESSO

Foco em formas e meios de expressão

ocalizado em dois blocos (um deles o mais antigo prédio da UFSC, onde funcionava a extinta Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da instituição), o Centro de Comunicação e Expressão (CCE) reúne os cursos de graduação em Design (Design Gráfico, Animação e Produto), Jornalismo, Letras-Português, Letras-Línguas Estrangeiras (Inglês, Francês, Italiano, Espanhol, Alemão e Secretariado Executivo), Letras-Libras (Língua Brasileira de Sinais), Cinema e Artes Cênicas. Além destes, oferece quatro cursos de graduação à distância: Licenciatura em Letras-Português, Letras-Espanhol e Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras. Já na área de pós-graduação o CCE oferece seis cursos, sendo quatro deles com mestrado e doutorado (Linguística, Literatura, Inglês e Estudos da Tradução) e dois com mestrado (Jornalismo e Design).

A estrutura do CCE apresenta algumas especificidades em relação aos outros centros de ensino. Com a inauguração do curso de Licenciatura em Letras-Libras foi criado o laboratório de videoconferência, que contou com auxílio logístico de vários departamentos para ser concluído. O espaço funciona desde 2006 e atualmente é dividido em dois, atendendo regularmente a quatro cursos de graduação à distância e uma pós-graduação, além de atender ainda a outras necessidades do centro.

No CCE funcionam vários projetos e núcleos de pesquisa, sendo alguns bastante relevantes dentro do ambiente acadêmico. Com mais de 2 mil estudantes de graduação e cerca de 500 de pós-graduação, ocupa um lugar de destaque na instituição.



Felício Margotti - diretor do Centro de Comunicação e Expressão

Segundo o diretor do CCE, professor Felício Margotti, os projetos deste Centro de Ensino são diretamente relacionados às áreas de atuação dos

docentes, o que significa que a maior parte deles se situa no campo de estudos de Letras, que é hegemônico. Na área de Língua Portuguesa, o diretor destaca as pesquisas de variação linguística, que trata sobre o português falado no Brasil. "Temos o Projeto Varsul, que se prende à variação linguística urbana no Sul do país, e o Atlas Linguístico Etnográfico da Região Sul do Brasil, recentemente publicado. Na verdade são mapas linguísticos dos três Estados do Sul brasileiro."

Ainda nas áreas das letras, há um núcleo literário que digitaliza obras, formando um acervo da produção que já caiu em domínio público. "As obras são digitalizadas integralmente para que as pessoas disponham delas via internet. Eles trabalham também com acervos doados por famílias, visando recuperação e memória de documentos e acervo literário", explica.

A oferta de cursos de línguas estrangeiras é um dos sucessos do CCE. Existe uma grande demanda pelos cursos de inglês, francês, italiano, espanhol e alemão. "Se tivéssemos mais espaço físico, teríamos muito mais alunos, porque a procura pelos cursos de línguas estrangeiras é muito grande", frisa Margotti, que destaca também a formação de professores através do curso de Letras-Libras.

O CCE desenvolve outras projetos de destaque, como a Rádio Ponto, emissora que tem o seu conteúdo produzido pelos alunos do curso de Jornalismo, o Núcleo de Produção Digital, que realiza oficinas gratuitas e abertas ao público em geral, projetos de Artes Cênicas, cinema e outros, relativos ao universo abordados pelas áreas de conhecimento do centro de ensino.

CCJ dedica projetos à população carente

O Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) foi criado em 1984 e instalado um ano mais tarde. Nasceu a partir da estrutura do Centro Socioeconômico (CSE), funcionou dentro de suas dependências até 1998, quando passou a ter prédio próprio. Em função das necessidades originadas pelo seu crescimento, em 2006 teve seu espaço físico ampliado, com a construção de um prédio onde fica localizada sua administração central, a biblioteca, o auditório e o Escritório Modelo de Assistência Jurídica (EMAJ), que atende anualmente cerca de 5 mil pessoas.

Ao longo de sua implantação, o CCJ ampliou bastante sua estrutura de funcionamento. Em 1991, por exemplo, foi instalada no centro uma Vara Cível como uma extensão do Judiciário catarinense, com a finalidade de dar mais condições aos estudantes do EMAJ de realizar estágios e aprimorar o aprendizado jurídico. Em seguida, em 2003, foi construído o Fórum do Norte da Ilha,



Olga Maria de Oliveira

onde hoje funcionam as Varas Cíveis e Criminais que permitem o ajuizamento das ações oriundas do EMAJ.

O CCJ possui elevado conceito entre os maiores centros de pesquisa e ensino no Direito oferecendo cursos no campus de Florianópolis e em outros Estados. Atualmente possui mais de 1040 alunos de graduação, 55 professores efetivos e 20 substitutos. No programa de mestrado e doutorado, o CCJ tem 186 alunos.

Segundo a diretora do CCJ, professora Olga Maria Boschi Aguiar de Oliveira, o objetivo do centro, ao realizar seus projetos, é atender à população carente. Um dos principais destaques é o Escritório Modelo de Assistência Jurídica, que está aberto para receber processos de pensão familiar, pensão alimentícia, violência contra a mulher, entre outros. "O EMAJ tem hoje cerca de 400 alunos por semestre atendendo à população carente. Cada grupo de alunos é

acompanhado de um professor orientador, que analisa os pedidos, verifica as peças processuais, a petição inicial, o seguimento do processo e os recursos", explica a diretora.

A diretora observa que no acompanhamento de processos judiciais (Pro Juris), há em torno de 2900 processos judiciais. "Nossa preferência é que essas ações fiquem aqui, no Fórum do Norte da Ilha, que dá velocidade aos processos e permite que o aluno acompanhe os professores na audiência. Os alunos ajudam a compor a peça processual, mas quem faz a defesa do cliente é o professor. Na verdade, esse é o estágio curricular obrigatório dos alunos de Direito", sublinha.

Os programas de mestrado e doutorado do CCJ também se destacam dentro da estrutura do CCJ. Os programas contam com três áreas de concentração e seis linhas de pesquisa. Na última avaliação trienal feita pela Capes, em 2007, o curso obteve o conceito máximo. "O curso de Direito está se expandindo, mas é preciso continuarmos a crescer fisicamente para que nossa estrutura aumente e possamos abrir mais vagas", avisa a professora Olga.

debate social

Centros de ensino

CFH é ponte para mudanças

O Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) tem como grande desafio a produção de análises e propostas que contribuam para o debate na sociedade sobre quais mudanças são necessárias para acabar com a relação de poder que aumentam preconceitos, a discriminação étnica, de gênero, das pessoas com deficiência, das desigualdades sociais e da destruição ambiental.

Atualmente, o CFH reúne mais de 2.500 estudantes nos cursos de graduação em Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Psicologia, Antropologia, Geologia, Museologia, Oceanografia e Licenciatura Indígena. Com exceção dos quatro últimos, os cursos formam, além de suas modalidades específicas, professores para os níveis fundamental e médio, através de suas licenciaturas.

O CFH conta com mais de 170 professores e 70 servidores técnico-administrativos em educação, dispondo de um Laboratório de Informática e da Sala de Leitura José Saramago – que dão suporte aos alunos. Uma grande preocupação é com a acessibilidade dentro do ambiente do centro. Nesse sentido, portadores de deficiência podem utilizar elevador, passarelas integradoras e escadas com sinalização de acesso.

Seis programas compõem a área de pós-graduação, com doutorado e mestrado: Antropologia, Filosofia, Geografia, História, Psicologia e



Nazareno de Campos, vice-diretor, assume o CFH no lugar da diretora Roselane Neckel

Sociologia Política. Além destes, há ainda o Programa de Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, que mantém parcerias e convênios nacionais e internacionais e que têm vasta e importante produção científica.

Segundo a diretora do CFH e reitora eleita da UFSC, professora Roselane Neckel, entre os principais projetos do Centro estão o Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI), que oferece

às comunidades universitária e local tratamento psicológico gratuito e diversificado para mais de 600 pessoas anualmente; o Planetário, que é aberto às escolas de ensino fundamental e médio, e que foi atualizado recentemente com a compra de novos equipamentos, sendo muito bem avaliado em nível nacional e o Instituto de Estudos de Gênero, "que faz um trabalho fundamental, com fomento da Secretaria Nacional de Política para as Mulheres", observa.

De acordo com a professora Roselane, outro projeto importante é a Rede Guarani/Serra Geral, já que visa proteger, gerir e conservar o Sistema Aquífero Integrado Guarani/Serra Geral, que abrange toda a região Sul brasileira. Em Santa Catarina, a UFSC atua como parceira da Udesc, Unoes, Uniplac e Epagri, recebendo o suporte de agências de fomento.

"A maior preocupação está no Oeste do Estado, onde ocorre maior exploração das águas e no Planalto catarinense", diz a diretora, estimando haver mais de mil poços não cadastrados somente em Chapecó, o que ocasiona a diminuição dos rios na época das secas. "No Planalto, o problema é que há um grande afloramento de águas do Guarani nos municípios de Correia Pinto e Ponte Alta. Nessa região estão instaladas indústrias papelarias altamente poluentes, além de muitas plantações de pinus, que produzem toxinas em suas folhas e afetam diretamente o solo", explica.

CED tem vocação para a Extensão

A missão do Centro de Ciências de Educação (CED) da UFSC é formar professores e socializar informações. Dividido em três departamentos (Metodologia de Ensino, Ciência da Informação e Estudos Especializados em Educação), o centro tem a meta de observar, pesquisar e pôr em prática com cuidado e carinho a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, através dos cursos de Pedagogia e Educação do Campo. Além disto, o CED procura desenvolver estudos de organização das informações com os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, este último criado a partir do projeto de expansão da universidade.

O curso de Educação do Campo foi criado recentemente em nome da diversidade. A licenciatura forma professores em Educação nas áreas de Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias. O curso oferecido em parceria com o centro de Ciências Agrárias (CCA), é uma consequência natural do trabalho do CED, desenvolvido por meio de projetos de extensão e pós-graduação com o objetivo de promover a permanência do homem no campo com qualidade de vida.

O CED oferece ainda especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares, através do Ensino à Distância (EaD), Mestrado em Ciências da Informação, Mestrado e Doutorado em Educação Científica e Tecnologia e Mestrado e Doutorado em Educação.

Abrigando o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) e o Colégio de Aplicação (CA), o CED permite que os futuros profissionais possam ter a oportunidade de exercitar seus conhecimentos teóricos através de estágios nas duas unidades de ensino.

Na opinião da diretora do centro, professora Vera Lúcia Bazzo, o CED é uma espécie de microcosmo da universidade, porque abrange todas as áreas de ensino. "Temos aqui desde a matemática até a biologia; da história até a sociologia; da física à química, passando pelo estudo de língua. É uma estrutura bastante complexa", diz a diretora.

Segundo a professora Vera Bazzo, o CED possui uma grande vocação para a extensão. "Nossa principal extensão está nas redes públicas de ensino. Nossos professores trabalham nessa

rede e, ao mesmo tempo, realizam uma espécie de formação dos professores que estão lá nas escolas. Esse contato potencializa a formação dos nossos alunos, quanto a nossa. Na verdade, nossa teoria acaba iluminando as práticas nas escolas e fazendo com que os professores tenham uma formação permanente."

A diretora faz questão de afirmar que a unidade de referência para todo o trabalho desenvolvido dentro da estrutura do CED é o Colégio de Aplicação. "O CA faz parte desse conjunto de professores e pensadores da educação científica", destaca, salientando também outra área fundamental na estrutura do centro de ensino: o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI).

Outro projeto que se destaca no CED é o Laboratório de Novas Tecnologias (Labtec), que se preocupa com a formação de professores, licenciaturas à distância. "Hoje temos inglês, espanhol, português, física, matemática, biologia. Estamos acompanhando o desenvolvimento da Universidade Aberta do Brasil com muita atenção e possivelmente iremos oferecer mais cursos no futuro", prevê.